



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

REGIONAL SUL 1 – SÃO PAULO

COMISSÃO PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

**MÓDULO 1** (abril/2021)

## **A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

(Diretório para a Catequese, n. 38-54)

O tema da evangelização nunca deixou de ser pauta na vida e na história da nossa Igreja. O tempo presente também provocou mais a urgência de rever a dinâmica metodológica que São João Paulo II já manifestava um novo impulso missionário à Igreja em 1983, quando estava no Haiti: precisamos de “*novo ardor, novos métodos, novas expressões*”. A Igreja nasceu para a missão e para levar a Boa Nova e, por isso mesmo, iniciamos neste ano de 2021, devido à pandemia, este novo formato do Regional Sul se fazer presente junto aos catequistas leigos, diáconos, sacerdotes e bispos que não medem esforços para ser um sinal de esperança a muitos que sofrem neste tempo de isolamento social. Abrimos o ano de 2021 com este primeiro tema que nos coloca dentro de um processo também de conversão pessoal para que, encorajados diante dos inúmeros desafios, não percamos a força de evangelizar desde o nosso testemunho de fé.

Neste primeiro bloco de formação, o novo Diretório para a Catequese destaca três âmbitos e espaços para anunciar o Evangelho hoje que carecem de uma atenção especial: a Igreja como um todo, que vive uma nova etapa evangelizadora (38-41); as culturas que, em todas as épocas, foram destinatárias da missão da Igreja de levar a fé (42-47); e a própria catequese, como ambiente de aprofundamento da fé da Igreja que, como temos tanto sublinhado nestes últimos anos, está à serviço da iniciação à vida cristã que conduz ao discipulado (48-54). O objetivo, neste pequeno artigo, é suscitar a discussão entre os membros de nossas comunidades para manter acesa a chama da fé e da comunhão, mesmo com muitas de nossas Igrejas ainda fechadas e sem o contato direto com nossos catecúmenos e catequizandos.

### **1. DO CORAÇÃO DO EVANGELHO AO CORAÇÃO DO MUNDO**

Com profecia e vigor ainda atuais, São Paulo VI expõe as conclusões do Sínodo sobre a Evangelização na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de 1975. Torturados pelo “medo e pela angústia”, “incerteza e desorientação (mal-estar)” de nossa época, explicita quais são os elementos indispensáveis à evangelização no seu célebre número 24, onde se vê claramente todo um programa evangelizador pós-conciliar. São eles: 1. Renovação da humanidade – tarefa missionária e essencial da Igreja; 2. Testemunho cristão através de gestos e palavras; 3. Todo testemunho deve ser seguido necessariamente por um anúncio explícito da pessoa de Jesus; 4. Adesão do coração através da conversão; 5. Entrada na comunidade pela vivência sacramental; 6. Acolhida dos sinais pela participação no mistério de Cristo pela liturgia; 7. Iniciativas de apostolado, missão específica de cada discípulo.

Neste processo complexo, vemos estes elementos entrelaçados nas três etapas processuais da evangelização: a) AÇÃO MISSIONÁRIA (testemunho, primeiro anúncio e adesão a fé) – como primeira atividade processual a partir do encontro pessoal de cada homem com a pessoa de Jesus Cristo através da mediação de um crente e que se dá em distintos ambientes, pois o Evangelho deve impregnar todas as estruturas humanas; b) AÇÃO CATECUMENAL (entrada na comunidade e acolhida dos sinais) – é a atividade essencialmente catequética, iniciando aquele que aceita a Jesus na Palavra, na caridade, na comunhão e na liturgia, de forma que se incorpore à comunidade mediante

os sacramentos; c) AÇÃO PASTORAL (apostolado organizado e renovação da humanidade) – o crente agora iniciado, será anúncio e sinal para a mundo da salvação que se dá neste encontro de fé, aprofundando continuamente o mistério pascal de Cristo na comunidade.

Por isso precisamos buscar uma espiritualidade na qual vivamos verdadeiramente uma conversão pastoral, que dinamize e renove a fé em comunidade. De fato, esta conversão é mais difícil de se concretizar em vista dos textos pastorais que comumente lemos. Depois, somos levados, desde a mudança interior, a visibilizar esta conversão com gestos concretos de uma Igreja em saída, expressão tão querida pelo papa Francisco e que não podemos transformá-la em *fake news*. Como o Evangelho e a presença do Ressuscitado tem feito arder nosso coração arder e voltar entusiasmados (cheios do Espírito Santo), mudando a nossa rotina e animando aqueles que estão próximos a mim? E por último neste processo a Igreja nos coloca em estado permanente de missão. Permanente porque a comunidade permanece unida a Jesus na Eucaristia, na Palavra e no amor fraterno. Quantas vezes nos limitamos a pensar e programar nossas formações e “missões populares” em um momento específico da nossa agenda? Pensar e viver essa nova etapa evangelizadora nos leva a não impor, mas propor a fé, como quem partilha uma grande alegria.

## **2. AI DE MIM SE NÃO ANUNCIAR O EVANGELHO! (1Co 9,16)**

Paulo, como apóstolo dos gentios, representa bem a dinâmica eclesial que permanece viva entre nós, de levar o Evangelho a toda criatura. Viver acomodados dentro do nosso mundinho é sempre a melhor saída quando queremos descansar ou não incomodar. Mas quando Paulo escreve aos coríntios, abre os olhos da comunidade para a necessidade de quem experimenta o amor libertador de Deus, também levar a outros a mesma experiência de fé e salvação. Flávio Wozniack escreveu lindamente numa canção: *“a fé é compromisso que é preciso repartir / em terras bem distantes ou em nosso próprio lar. / Mas quem faz de sua vida um sinal de comunhão / também dá testemunho, nos convida à conversão”*. Aqui está o fermento na massa: evangelizar porque é o mandato que o Senhor nos deixou na experiência pascal que tiveram os Apóstolos e Maria Santíssima!

O diretório lembra ainda que “evangelizar não significa ocupar um território, mas suscitar processos espirituais na vida das pessoas de modo que a fé seja enraizada e seja significativa” (n. 43). E mais, que a maneira como os cristãos anunciem o Cristo vivo chegue ao coração da própria cultura. Outro santo do nosso tempo, o papa João XXIII, que pela força do Espírito conduziu a Igreja à águas mais profundas com a convocação do Concílio Vaticano II, no discurso de abertura conciliar, afirmava a cerca do depósito da fé: *“é necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e exposta de forma a responder às exigências do nosso tempo”* (VI,5).

Um tema que nos toca pessoalmente na iniciação à vida cristã é a evangelização nos meios de comunicação de massa e redes sociais, tão expressivas e que influenciam nossa maneira de ser como evangelizadores. Especificamente trataremos deste assunto ainda neste projeto formativo.

## **3. A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO CRISTÃ**

Em diversos contextos eclesiais, a catequese sempre se mostrou servidora da evangelização na Igreja. Com a missão de oferecer os sacramentos àqueles que os buscam, nossos catequistas mantém a esperança de que as crianças, os jovens e os adultos permaneçam na comunidade. Isso também acontece na catequese batismal, quando as dificuldades são maiores no “rápido” acompanhamento junto aos pais e padrinhos que desejam a graça santificante às crianças. E mesmo diante das muitas limitações pastorais que nos esbarramos, a catequese continua a ser ponto de partida e não ponto de chegada. Em outro texto destacava que o objetivo da catequese é apresentar “iniciados” à comunidade, e não “finados”! É preciso que levemos a sério a missão que a Igreja nos confia. Os bispos reunidos em Aparecida, em 2007, lembravam dos muitos batizados e poucos evangelizados. Não é por acaso que os bispos do Brasil aprovaram, com o documento 107, a

necessidade de uma catequese de inspiração catecumenal e, como traduz em seu título, como um “itinerário para formar discípulos missionários”.

O diretório apresenta pelo menos três acentos que servem como testemunho e exercício não só para a catequese, mas aos agentes de pastoral:

a) A CATEQUESE EM SAÍDA MISSIONÁRIA: diante do isolamento que vivemos é dizer ser uma Igreja em saída quando ouvimos a todo momento “fique em casa!”. Nossa pastoral sempre foi do encontro, do abraço, dos cafezinhos, dos sorrisos largos, das celebrações... É preciso redescobrir a alegria de anunciar o Evangelho no hoje da nossa fé. A catequese, que forma para a missão, participa ativamente do anúncio da mensagem salvífica e do Reino de Deus que se faz presente em Jesus Cristo.

b) A CATEQUESE SOB O SINAL DA MISERICÓRDIA: a misericórdia é o centro da revelação cristã e revela, em Cristo, as pessoas do Pai e do Espírito. Por isso, temos certeza de que “não há anúncio da fé se esse anúncio não é sinal da misericórdia de Deus. A prática da misericórdia já é uma catequese autêntica; é catequese em ação” (n. 51). E bem nos lembrou Santo Agostinho que a catequese se torna uma ocasião de obra de misericórdia espiritual quando oferece às pessoas a possibilidade de sair da ignorância, com a inteligência da fé.

c) A CATEQUESE COMO LABORATÓRIO DO DIÁLOGO: durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), o papa Paulo VI exortava à luz dos exaustivos trabalhos, que a Igreja deveria entrar em diálogo com o mundo em que vive, porque ela se faz palavra, mensagem e colóquio. E o diálogo é necessário sempre por ser uma iniciativa livre baseada no mandamento do amor e na busca da paz entre os povos. Por isso a catequese hoje se torna um grande laboratório e promotora de um *estilo dialógico*, porque dentro de cada pessoa encontramos um misto de sentimentos, desejos, projetos e incertezas que precisam conduzir, como a Samaritana, à busca da Água Viva. Assumamos também no âmbito da catequese o pedido do papa Francisco, de “*manter um diálogo pastoral sem relativismos, que não negocia a própria identidade cristã, mas que deseja alcançar o coração do próximo, dos outros que são diferentes de nós, e ali semear o Evangelho*” (n. 54).

**Pe. Marcelo Luiz Machado**

Presbítero na Arquidiocese de Ribeirão Preto,  
Especialista em Pastoral Catequética, Mestrando na  
PUC-RIO e Coordenador da Comissão Pastoral para a  
Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 1 da  
CNBB. Contato: [malumacogito@hotmail.com](mailto:malumacogito@hotmail.com)